

## EDITORIAL

### Utilidade, Rigor e Transparência

A pesquisa brasileira em contabilidade tem, inequivocamente, apresentado nas últimas décadas um crescimento em termos de quantidade e qualidade dos trabalhos publicados. Contudo, é preciso que busquemos aproximar os estudos desenvolvidos ao que se observa no contexto internacional, onde a utilidade, o rigor e a transparência das pesquisas publicadas têm sido os pontos de atenção prioritários, mas não exclusivos, de associações científicas, instituições de ensino, editores de periódicos, órgãos reguladores, instituições de fomento à pesquisa, dentre outros.

A utilidade se refere à necessidade de se desenvolver uma pesquisa que aproxime a academia do dia a dia dos contadores, auditores, reguladores, investidores e outras partes interessadas. Uma pesquisa que se debruce sobre os problemas que fazem parte do dia a dia das empresas e que sejam percebidos como relevantes pelos envolvidos, não só acadêmicos. Essa aproximação exige um movimento coordenado dos programas de pós-graduação em Ciências Contábeis, periódicos, pesquisadores e profissionais. Isso porque é preciso que sejam repensadas as linhas de pesquisas estimuladas, o escopo de publicação dos diversos periódicos, os projetos de pesquisas desenvolvidos pelos pesquisadores e maior acessibilidade e participação por parte dos profissionais.

O rigor se refere à necessidade de que os métodos e técnicas de pesquisa sejam adequadamente aplicados, respeitando as limitações que toda técnica possui. Destaca-se que rigor não se confunde com complexidade, inclusive, a boa pesquisa na área precisa buscar ser mais simples e clara em termos de método, dada a natureza da Ciência Contábil.

Por fim, a transparência se refere à necessidade de que as escolhas realizadas ao longo da pesquisa sejam claramente apresentadas, possibilitando aos pares e demais partes interessadas avaliarem e verificarem se os resultados e conclusões apresentadas são consistentes suficientemente enquanto um trabalho de cunho científico.

Em linha com essa perspectiva, o corpo editorial da RECFin - Revista Evidenciação Contábil & Finanças continuará buscando essa evolução, estimulando a publicação de pesquisas alinhadas ao seu escopo e que apresentem utilidade, rigor e transparência. Sabemos dos desafios a serem enfrentados, pois a escassez de recursos, os recorrentes cortes embasados em um discurso de restrições orçamentárias e a pressão por publicação dificultam e desestimulam (em alguma medida) a produção científica de qualidade.

Apesar disso, ciente do comprometimento e engajamento da comunidade, em especial da área de Contabilidade e Atuária, o corpo editorial da RECFin agradece aos autores e avaliadores, e convida toda a comunidade para mantermos a busca permanente da utilidade, rigor e transparência, pois aos “trancos e barrancos” existe luz no fim do túnel e ela se chama: “Pesquisa de qualidade”.

**Vagner Antônio Marques**

Editor Adjunto RECFin

## APRESENTAÇÃO DOS ARTIGOS DESTA EDIÇÃO

O primeiro artigo da edição, dos autores Flávio Ribeiro, Mauricio João Atamanczuk, Willson Gerigk e Luan Felipe Biscaia, denominado **“Concentração de Propriedade, Governança Corporativa e Estrutura de Capital no Segmento de Energia Elétrica da B3”** teve como objetivo identificar a influência exercida pela concentração de propriedade e pelo nível de governança corporativa sobre o endividamento das empresas listadas no segmento de energia elétrica da B3, nos anos de 2012 a 2017. Os resultados demonstraram que tanto a Governança Corporativa quanto a Concentração de Propriedade se mostraram influentes em relação ao Endividamento Geral e não apresentaram significância estatística para com a Composição do Endividamento junto às empresas do segmento de energia elétrica da B3.

Thiago Matheus de Paula, Felipe Gerhard Paula Sousa, Verónica Lidia Peñaloza Fuente e Felipe Roberto da Silva, no artigo intitulado **“A Influência das Variáveis Sociodemográficas Renda, Gênero e Idade nas Preferências Temporais”** analisaram o comportamento das preferências temporais à luz das finanças comportamentais, utilizando-se como parâmetros características sociodemográficas de renda, gênero e idade. A partir de um de um *survey* com participação de 133 estudantes de ensino superior e análise dos dados a partir de estatística descritiva, teste t de Student e análise de variância (ANOVA), os resultados indicaram que há uma maior valorização pelo consumo imediato do que uma gratificação futura. Verificou-se que as preferências temporais são influenciadas por aspectos pecuniários e a associação da variável idade com as preferências temporais foram apenas marginalmente significantes. Quanto ao gênero, ao contrário das aceções teóricas levantadas na literatura, observa-se que mulheres apresentam menor nível de paciência do que os homens.

Em **“Análise de Investimentos Baseados em Proventos de Ações de Bancos Brasileiros e Efeitos do Coronavírus”**, o autor Alex Santiago Nina comparou os retornos de carteiras de investimentos com aportes mensais, para o período de 2014 a 2019, considerando três ações ordinárias do setor bancário, o Tesouro SELIC e um ativo

que replica o Ibovespa, com o objetivo de verificar se os retornos dos investimentos em ações de bancos, a partir de métodos baseados em proventos, superam os *benchmarks* de renda fixa e variável. Os resultados demonstram que os retornos dos investimentos em ações de bancos, a partir de métodos baseados em proventos, superam os *benchmarks* de renda fixa e variável. Tais retornos podem ser potencializados pela adoção de mecanismos como diversificação, preço justo e reserva de oportunidade. Verificou-se ainda que os momentos posteriores às quedas ocorridas em março de 2020, devido à crise do Coronavírus, foram bons para comprar ações.

O trabalho **“Avaliação da Razão Ótima e Efetividade do Hedge das Commodities Agrícolas Negociadas na B3 com o Uso do Modelo Garch-Bekk”**, de autoria de Diego Pitta de Jesus, Felipe Araújo de Oliveira e Sinézio Fernandes Maia, o objetivo foi estimar a razão ótima e efetividade do *hedge* para as principais commodities negociadas na B3. Constatou-se que estimar as razões e a efetividade do *hedge* considerando a totalidade da amostra não produziu uma cobertura do *hedge* satisfatória. Entretanto, quando foram tratadas as quebras estruturais a partir do fracionamento das séries e com aplicação de um filtro HP, o desempenho melhorou de forma significativa.

Em **“Contribuição Marginal Sistêmica do Setor Financeiro ao Mercado Acionário do Brasil em Crises Mundiais: Subprimes, Dívida Europeia e Covid-19”**, dos autores Aline Moura Costa da Silva, Verônica Auxiliadora Gomes Batista, Yasmin Caroline Santiago dos Santos, Thayrone Baptista de Freitas e Jássia dos Santos Barbosa objetivou-se analisar a contribuição em risco do setor financeiro ao risco do mercado acionário brasileiro, considerando as crises mundiais dos subprimes, da dívida europeia e do Covid-19. Os resultados sugerem que no período de crises mundiais, exceto na da dívida europeia, a contribuição em risco do setor financeiro ao mercado acionário brasileiro sofreu um aumento se comparado com os períodos de calma. Adicionalmente, na crise do Covid-19, tal contribuição de risco foi a maior entre os períodos observados.

Os autores Matheus Saraiva Alcino, Reinaldo Antônio Gomes Marques e Luísa Pimenta Terra, no trabalho denominado **“Efeitos da Seleção Adversa sobre a Taxa de Cobertura em Saúde Suplementar”**, tiveram como objetivo evidenciar como as

restrições que estruturam os preços em uma carteira de planos de saúde podem afetar o tamanho da cobertura populacional esperada. Os resultados mostraram que o tamanho da cobertura esperada é sensível à demanda da população por planos de saúde e à forma de cálculo da contribuição do risco individual de cada beneficiário. Em geral, quanto mais individualizada é a tarifação, menor será a população coberta esperada.

Em “**Determinantes do Financiamento por Leasing e Dívida No Brasil**”, de autoria de Vicente Lima Crisóstomo, Bruno Goes Pinheiro e Jackeline Carvalho Auzier o objetivo consistiu em investigar os fatores determinantes do financiamento por leasing e por dívida das empresas brasileira. Com observações anuais de empresas não financeiras listadas na Brasil, Bolsa, Balcão (B3), no período de 2010-2019, os resultados indicam um comportamento compatível com a Teoria Pecking Order da empresa brasileira ao detectar-se um efeito negativo do fluxo de caixa e dos dividendos sobre o endividamento. A disponibilidade de ativos para uso como garantia, oportunidades de crescimento e o tamanho da empresa são fatores favoráveis para a contratação de dívida de longo prazo e total para financiar o investimento.

No último artigo da edição, denominado “**Macroeconomic Variables and Capital Structure: Public Finance and Insurance Companies in Latin America and Asia**”, de autoria de Rafael Martins Noriller, Caio Augusto Franco Lucas, Rosemar José Hall, Maria Aparecida Farias de Souza Nogueira e Dulcineli Regis Botelho, o objetivo foi analisar a relação entre as variáveis macroeconômicas e a estrutura de capital das empresas do setor *Finance and Insurance* de capital aberto da América Latina e Ásia. Os resultados demonstraram que a taxa de juros, a taxa de câmbio e o PIB reportaram relação negativa com a estrutura de capital. Em outras palavras, o aumento (diminuição) da taxa de juros, da taxa de câmbio e / ou do PIB terá um impacto negativo (positivo) na CS. Conclui-se que a macroeconomia interfere na estrutura de capital das instituições financeiras da América Latina e Ásia.

**Boa leitura a todos!**

**ADRIANA FERNANDES DE VASCONCELOS**  
**Editora Geral**

**ANNA PAOLA FERNANDES FREIRE**  
**Editora Adjunta**

**KARLA KATIÚSCIA NÓBREGA DE ALMEIDA**  
**Editora Adjunta**

**LIDIANE NAZARÉ DA SILVA DIAS**  
**Editora Adjunta**

**MARCO AURÉLIO DOS SANTOS**  
**Editor Adjunto**

**VAGNER ANTONIO MARQUES**  
**Editor Adjunto**